

**11/7/1985**

**Os rurícolas de Pradópolis, mais do que um exemplo**

Quando alguns grevistas chegaram a Pradópolis, região de Ribeirão Preto, para tentar a adesão dos cortadores de cana locais ao movimento, em janeiro, foram simplesmente expulsos da cidade. Em Pradópolis, 100% das crianças são alfabetizadas, todas as ruas pavimentadas, há água e esgoto em todas as casas, todas as 2.500 crianças recebem merenda escolar. Não há favelas.

Pradópolis — 9 mil habitantes, 162 quilômetros quadrados — vive em função da usina São Martinho, do grupo Ometto, que ocupa 60% da área do município, trabalhando com 60 mil hectares de cana: 30 mil de terceiros e 30 mil próprios. E ainda tem os seus fornecedores. A São Martinho não trabalha com diaristas, os "bóias-frias", aliás uma palavra que não se usa por ali. Quem corta cana se chama "trabalhador rural", "rurícula", "homem do campo".

A São Martinho, além dos mil funcionários da indústria e da administração, contrata nove mil trabalhadores no campo. Na entressafra, o pessoal trabalha na plantação de cana, na capina, no plantio de grãos e cereais, que já ocupam cinco mil hectares no município. O trabalhador rural em Pradópolis tem atendimento integral, com ambulatório na usina, que dá assistência médico-odontológica gratuita e vende remédios pela metade do preço. Na cidade, há centro esportivo, parques infantis e creches — as crianças estão sempre ocupadas e alimentadas.